


**QUINTAIS PRODUTIVOS: BIODIVERSIDADE, PRODUÇÃO E ANIMAIS DE  
COMPANHIA: UMA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE RIO VERMELHO, AMAZÔNIA  
ORIENTAL**

**PRODUCTIVE BACKYARDS: BIODIVERSITY, PRODUCTION AND PET ANIMALS: A  
PERSPECTIVE FROM THE RIO VERMELHO COMMUNITY, EASTERN AMAZON**

**PATIOS PRODUCTIVOS: BIODIVERSIDAD, PRODUCCIÓN Y ANIMALES DE  
MASCOTA: UNA PERSPECTIVA DESDE LA COMUNIDAD DE RIO VERMELHO,  
AMAZONIA ORIENTAL**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-284>

**Data de submissão:** 27/08/2025

**Data de publicação:** 27/09/2025

**Welliton Paulo dos Santos Cunha**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: wellitompaulo@hotmail.com

**Antonio Afonso Sousa da Silva**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: antonioafonso132@gmail.com

**Patrícia Ribeiro Maia**

Doutora em Ciências Agrárias

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: patriciam Maia@ufpa.br

**Ediene Moura Jorge**

Doutoranda em saúde animal na Amazônia (PPGSAAM)

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: edienemoura2@yahoo.com.br

**Mayra Coelho Gripp**

Mestranda em saúde animal na Amazônia (PPGSAAM)

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: grippmayra@gmail.com

**Marcos Vinícios Pinheiro Matias**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: viniciospinheiromv@gmail.com

**José Willame Sodré Lopes**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal do Pará

E-mail: w.sodre04@gmail.com

**Darlene Arantes da Silva**

Graduanda de Medicina Veterinária  
Instituição: Sociedade de Ensino Superior Estacio-Castanhal  
E-mail: darlenezarantessilva@gmail.com

**Potira Corrêa da Silva**

Graduanda em Medicina Veterinária  
Instituição: Universidade Federal do Pará  
E-mail: potirasilva09@gmail.com

**Taiane Cristina Araújo Ávila**

Graduanda de Medicina Veterinária  
Instituição: UniBTA Centro Universitário de Tecnologia Avançada  
E-mail: taiane.oliveir@hotmail.com

**Luciana Carolino de Jesus**

Graduanda em Medicina Veterinária  
Instituição: Universidade Federal do Pará  
E-mail: lucianacarolinodejesus@gmail.com

**Sandra Cristina de Ávila**

Pós-doutora em Ciências Agrárias  
Instituição: Le Recherche Agronomique pour le Développement, CIRAD, França  
E-mail: sandra.avila2007@gmail.com

---

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar os quintais produtivos da comunidade Rio Vermelho, localizada no município de Ourém, Pará, considerando aspectos de biodiversidade, produção agrícola e a relação dos moradores com os animais de companhia. A pesquisa, de caráter descritivo e participativo, utilizou entrevistas semiestruturadas e observação direta para levantar informações sobre práticas locais. Os resultados evidenciaram que a mandioca representa a base da produção agrícola e alimentar, sendo transformada em farinha, tucupi e goma, atividades que preservam costumes tradicionais transmitidos entre gerações. Os quintais produtivos também se destacaram pela diversidade de frutíferas, hortaliças e plantas medicinais, utilizadas tanto na alimentação quanto nos cuidados com a saúde humana e animal. Observou-se que cães e gatos estão presentes em todas as residências, desempenhando papel afetivo e cultural, embora apresentem baixa cobertura vacinal e ausência de acompanhamento veterinário, reflexo da carência de serviços especializados na região. Conclui-se que os quintais produtivos da comunidade cumprem funções essenciais de subsistência, conservação da biodiversidade e fortalecimento cultural, ressaltando a importância de políticas públicas e ações extensionistas voltadas ao apoio e valorização das populações rurais.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Plantas Medicinais. Quintais Produtivos. Animais de Companhia.

**ABSTRACT**

This study aimed to analyze the productive backyards of the Rio Vermelho community, located in the municipality of Ourém, Pará, considering aspects of biodiversity, agricultural production, and residents' relationships with companion animals. The descriptive and participatory research used semi-structured interviews and direct observation to gather information on local practices. The results showed that cassava represents the basis of agricultural and food production, being transformed into

flour, tucupi, and gum, activities that preserve traditional customs passed down through generations. The productive backyards also stood out for the diversity of fruit trees, vegetables, and medicinal plants, used both for food and for human and animal health care. Dogs and cats were present in all households, playing an emotional and cultural role, although they have low vaccination coverage and lack veterinary care, reflecting the lack of specialized services in the region. It is concluded that the community's productive backyards fulfill essential functions for subsistence, biodiversity conservation, and cultural strengthening, highlighting the importance of public policies and extension activities aimed at supporting and valuing rural populations.

**Keywords:** Biodiversity. Medicinal Plants. Productive Backyards. Companion Animals.

## RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los huertos familiares de la comunidad de Rio Vermelho, ubicada en el municipio de Ourém, Pará, considerando aspectos de biodiversidad, producción agrícola y la relación de los residentes con los animales de compañía. La investigación descriptiva y participativa utilizó entrevistas semiestructuradas y observación directa para recopilar información sobre las prácticas locales. Los resultados mostraron que la yuca representa la base de la producción agrícola y alimentaria, transformándose en harina, tucupi y goma, actividades que preservan las costumbres tradicionales transmitidas de generación en generación. Los huertos familiares también se destacaron por la diversidad de árboles frutales, hortalizas y plantas medicinales, utilizados tanto para la alimentación como para el cuidado de la salud humana y animal. Perros y gatos estaban presentes en todos los hogares, desempeñando un papel emocional y cultural, aunque presentan una baja cobertura de vacunación y carecen de atención veterinaria, lo que refleja la falta de servicios especializados en la región. Se concluye que los huertos familiares de la comunidad cumplen funciones esenciales para la subsistencia, la conservación de la biodiversidad y el fortalecimiento cultural, destacando la importancia de las políticas públicas y las actividades de extensión dirigidas a apoyar y valorar a las poblaciones rurales.

**Palabras clave:** Biodiversidad. Plantas Medicinales. Huertos Productivos. Animales de Compañía.

## 1 INTRODUÇÃO

A biodiversidade é um dos recursos naturais mais valiosos do planeta, integrando, assim como a água, o solo, o sol e o ar que respiramos, o patrimônio natural da Terra a serviço da sociedade. A fauna e a flora são frutos de milhões de anos de evolução e representam uma diversidade imensurável de formas de vida, tanto nos ambientes aquáticos quanto terrestres, sendo tão merecedoras de proteção e cuidado quanto qualquer outro bem nacional (Bortoluzzi et al., 2022). No entanto, os espaços onde ainda é possível contemplar a biodiversidade, a cultura e a tradição estão se tornando cada vez mais escassos (Filho & Carvalho, 2013).

Em comunidades tradicionais a oralidade é ainda uma ferramenta eficaz para registrar a história. Segundo Brasil (2022), a importância de trabalhos que contemplem o conhecimento tradicional, se encontra na diferença do termo "biodiversidade" que, na maioria das vezes, é traduzida em longas listas de espécies de plantas e animais descontextualizados do domínio cultural, para a "biodiversidade" em grande parte construída e apropriada material e simbolicamente pelas populações tradicionais. Quando se une o natural e o cultural, obtêm-se espécies de maior valor simbólico, onde fica mais viável lutar pela conservação (Haesbaert, 2023).

O Município de Ourém, localizado na zona fisiográfica Guajarina, tem uma população estimada em 18 mil habitantes (IBGE, 2022), Ourém é conhecida como a terra do seixo, por ter como uma das práticas econômicas, a extração e comercialização desse minério. Além disso, é um ponto turístico conhecido por suas belezas naturais com inúmeros balneários e igarapés, e por ser banhada pelo Rio Guamá.

De acordo com arquivos do município de Ourém, em meados da década de 1920 a família Brasil, liderados por Antônio Lázaro Brasil, se instalou às margens do Igarapé Rio Vermelho, para cultivar a mandioca (roça) e ali viverem. O tempo foi passando e a família foi crescendo, e a necessidade de se organizar como comunidade ficou evidente. Em 1954 houve a necessidade de uma melhor organização dos trabalhos religiosos. Foi quando a imagem de Nossa Senhora de Fátima peregrinou por todo o Brasil. Na época, Antônio Lázaro Brasil e Antonia Amara, se mobilizaram para organizar as romarias junto com a Comunidade; esses trabalhos se deram até o ano de 1955. O prefeito da época, Humberto Fernandes dos Santos, foi muito elogiado pela população pois, não mediu esforços para que esses trabalhos fossem executados com êxito.

Pela sua localização, banhada por um igarapé com águas avermelhadas e doce, a comunidade recebeu o nome de Rio vermelho. Tais águas, além de servirem para lazer, banhos e atividades domésticas como lavar louça e roupa, também são utilizadas para a pesca de subsistência. A comunidade Rio Vermelho está localizada na zona rural, a cerca de 9 km da sede do município de

Ourém, no nordeste do estado do Pará. Em sua organização estrutural a comunidade conta com uma escola de ensino fundamental, uma igreja católica e uma evangélica, não possui posto de saúde e tem abastecimento de água advindo de um poço artesiano (Comunidade de Nossa Senhora do Carmo, 2018).

Nos dias atuais, a mandioca é o produto mais consumido no mundo por todas as camadas da população, sendo importante fonte de carboidrato (amido). Dentre os Estados brasileiros, o Pará é o maior produtor de mandioca com 4,19 milhões de toneladas (CONAB, 2017), movimentando em torno de R\$1 bilhão por ano (IBGE, 2022). Em comunidades rurais no Pará a mandioca é a base da alimentação, tendo valor inestimável para essas populações. No Estado do Pará, o meio rural é desenvolvido também em torno da produção da farinha de mandioca. Por possuir características de alta adaptabilidade, mesmo em condições desfavoráveis (solo, clima, variedade), a mandioca se desenvolve bem em solos regionais sendo importante geradora de emprego e renda, principalmente para pequenos e médios produtores. Outra característica da planta é seu aproveitamento total, pois dela pode-se utilizar todas as partes, desde o caule, a raiz e até as folhas (LOBO et al , 2018).

Contudo, a continuidade desse conhecimento pode ser comprometida por fatores externos à dinâmica social do grupo, tais como: a) o aumento da exposição das comunidades à sociedade circundante, o que acarreta maior pressão econômica e cultural (Amorozo & Gély 1988; Amorozo 2002); b) o acesso facilitado aos serviços da medicina moderna (Nolan 1999; Lima et al. 2000; Amorozo 2002); e c) o deslocamento de indivíduos de seus ambientes naturais para áreas urbanas, o que resulta na perda do caráter prático do saber popular transmitido por gerações, levando ao seu eventual desaparecimento (VALLE, 2002). O objetivo deste trabalho é relatar a vivência da comunidade rural Rio vermelho, diante da perspectiva dos moradores sobre biodiversidade, produção e animais de companhia, evidenciando a pesquisa como pioneira nesta comunidade.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

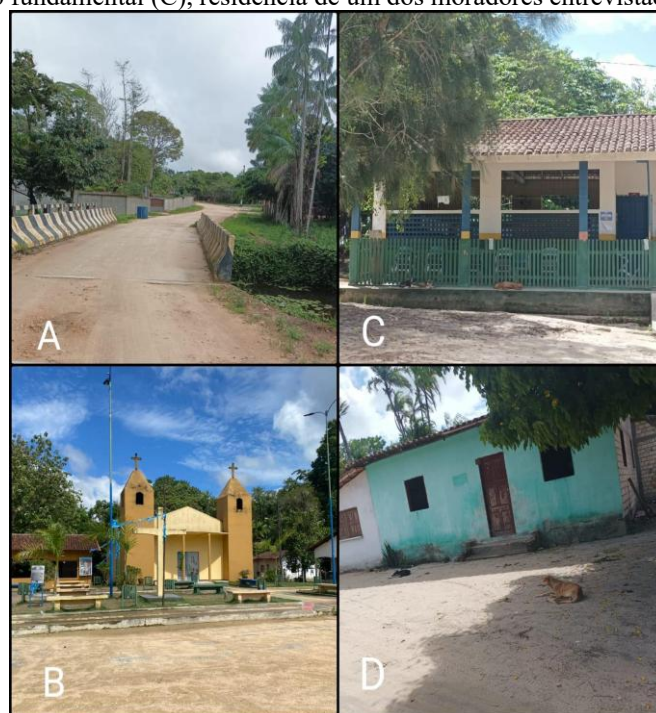
A pesquisa foi realizada na comunidade Rio Vermelho pertencente a cidade de Ourém, nordeste do Pará. O estudo é um componente integrativo do projeto intitulado “Ações Extensionistas - Práticas Sustentáveis: A Medicina Veterinária, o Homem do Campo e o Meio Ambiente” vinculado a Faculdade de Medicina Veterinária - FAMEV, da Universidade Federal do Pará – UFPA.

A pesquisa não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA), uma vez que não envolveu uso/ experimentação animal. No entanto, todos os procedimentos seguiram as diretrizes éticas para pesquisa com seres humanos, garantindo o respeito à privacidade e ao consentimento informado dos participantes. A participação dos tutores no questionário foi voluntária,

e foi assegurado que não haveria qualquer forma de coerção para responder às perguntas formuladas. Os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo, a utilização dos dados coletados e seus direitos em relação à pesquisa. Durante o processo de entrevista foi entregue aos tutores uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) referente à pesquisa.

Após a apresentação e assinatura do TCLE, as entrevistas foram efetuadas, utilizando questionários com perguntas abertas e semiestruturadas abrangendo aproximadamente 30% das famílias, possibilitando a construção do Diagnóstico Rural Participativo – DRP, delimitando assim o perfil da comunidade. Além disso, para a realização das entrevistas, a equipe recebeu previamente um treinamento padronizado de abordagem e direção. As perguntas foram apresentadas em linguagem concisa e clara. A equipe visitou a comunidade (Figura 1), para que fosse feito o reconhecimento do local, no mês de janeiro de 2024 para a aplicação do DRP. Coletou-se dados visuais, relatos de experiências de residentes e registros fotográficos. Vale ressaltar que um dos autores é munícipe de Ourém e na época das entrevistas cursava medicina veterinária na UFPA. A plataforma Microsoft Office Excel® foi utilizada para transformar os dados digitais do questionário em uma tabela e processados. Assim, realizaram-se as estatísticas descritivas.

Figura 1. Ponte sobre o rio vermelho que deu origem a comunidade (A), igreja católica da comunidade (B), escola de ensino fundamental (C), residência de um dos moradores entrevistados (D).



Fonte: autoria própria, 2024.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade Rio Vermelho está organizada em 87 famílias, dispostas em residências com lotes próprios. A aquisição destes se deu por herança, uma vez que a comunidade é basicamente composta por família e consanguinidade. A fonte de renda predominante na comunidade é a agricultura (70% dos entrevistados), com o cultivo de mandioca para a produção de farinha e subprodutos como tucupi e goma (Figura 2 ). Dentre as famílias entrevistadas, 100% delas informaram que moram desde o seu nascimento na comunidade Rio Vermelho. Dentre as principais atividades realizadas na comunidade, a pesquisa apontou que 70% realizam atividades agrícolas e 14% trabalham em instituição pública da comunidade (escola ), outros 16 % são aposentados.

Figura 2. Descascamento da mandioca (A), preparação e moagem (B), peneiramento da massa (C), farinha esfriando na canoa para ser ensacada (D)



Fonte: autoria própria, 2024.

Numa mesma perspectiva, Da Silva *et al*, 2021, relataram que, em uma outra comunidade rural e quilombola pertencente ao município de Ourém; Mocambo, os moradores produzem e/ou participam da produção da farinha de mandioca desde tenra infância. Assim como na comunidade Rio Vermelho, essa atividade faz parte de suas histórias e relações socioeconômicas, mesmo apesar da pressão das mudanças, ainda conseguem produzir combinando costumes e saberes intergeracionais às novas tecnologias. Essa forma de trabalhar garante, em parte, a continuação dos costumes tradicionais. Assim como permite adaptações em relação às novas tecnologias contribuindo com o incremento da produtividade para uma maior inserção no mercado local (Bosi, 2023) . Os entrevistados demonstraram que pretendem continuar utilizando os saberes e técnicas tradicionais, assim como

entendem a importância de aperfeiçoar as técnicas com a finalidade de melhoria de suas condições produtivas de trabalho. Desta forma, os agricultores podem inclusive negociar a produção diretamente com os compradores.

Em relação aos animais de caça e companhia, no ambiente rural têm-se observado que culturalmente os cães (*Canis lupus familiaris*) estão presentes em quase todos os lares, sendo criados com o propósito de companhia e caça, em pesquisa realizada na comunidade quilombola Conceição do Mirindeua-PA, Maia et al. (2022) também observaram a presença de cães em todos os domicílios participantes daquele estudo.

A alimentação dos animais é composta geralmente por ração e sobras das refeições de seus tutores, sendo que geralmente os cães e gatos das famílias são alimentados uma vez ao dia, geralmente à noite. O fornecimento de uma dieta adequada e balanceada é uma ferramenta de suma importância na promoção de qualidade de vida aos cães e gatos domésticos durante todo o seu ciclo biológico (Krolow et al, 2021). De um modo geral, o sistema gastrointestinal de cães e gatos é semelhante em alguns aspectos, principalmente no que tange à sua orientação para o aproveitamento de uma grande quantidade de proteínas, porém cada espécie possui suas particularidades (Ogoshiet al., 2015). Sabe-se que os gatos domésticos necessitam, por exemplo, de maiores níveis proteicos, bem como de alimentos que forneçam taurina, ácido araquidônico e vitamina (Case et al., 2011). Sendo assim, por deficiência na dieta, eles podem ter sua saúde comprometida.

Quando indagados sobre a vacinação dos cães e gatos, alguns participantes não souberam informar. Entretanto a agente de saúde da comunidade, informou que no ano de 2024 foram vacinados na campanha nacional contra a raiva 169 animais, dos quais, 129 cães e 40 gatos. Importante registrar que dentre as famílias entrevistadas, todas possuem animais de companhia (Figura 3).



Figura 3: Interação entre tutores e animais de companhia: 3A : Cachorro e sua responsável interagindo; 3B: durante a entrevista animal se faz presente.



Fonte: autoria própria, 2024.

Quando indagados sobre a vacinação dos cães e gatos, os participantes do estudo informaram que as vacinas são feitas somente na campanha contra raiva. Não se faz uso de outras vacinas. A vacinação, assim como outros cuidados sanitários, é necessária para os animais de estimação, reduzindo a taxa de letalidade atreladas a diversas doenças infectocontagiosas, além de possuir grande importância para a sociedade, dada a capacidade de prevenir doenças que podem acometer animais e humanos, como as zoonoses (Santos et al, 2024). Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2015), zoonose é definida como “qualquer doença ou infecção causada por bactérias, vírus, fungos, parasitas ou agentes não convencionais que é naturalmente transmitida de animais vertebrados para os humanos”. Os animais desempenham um papel essencial na manutenção das zoonoses no ecossistema (WHO, 2015).

WSAVA (2016), afirma que é fundamental vacinar cada animal com as vacinas essenciais. As vacinas não essenciais não devem ser utilizadas mais do que é considerado necessário e, sempre que houver razões que justifiquem a necessidade, devem ser indicadas e aplicadas pelo profissional veterinário. Segundo Day et al., 2016 são consideradas vacinas essenciais para cães: Cinomose canina (CDV), raiva canina (RV), parvovirose canina (CPV-2), hepatite infecciosa canina (CAV-1), hepatite infecciosa canina (CAV-2), leptospirose (*Leptospira* spp). Para gatos, a raiva felina (RV), panleucopenia felina (FPV), herpesvirus felino (FHV-1) e o calicivirus felino (FCV). Quando indagados sobre o motivo de não vacinar os animais com as vacinas essenciais, com exceção da antirrábica, os entrevistados alegaram o desconhecimento delas, assim como por questões financeiras. Na mesma perspectiva, SUHETT et al., (2013) evidenciaram que os fatores socioeconômicos

influenciam diretamente sobre a realização massiva dos protocolos vacinais de cães e gatos. Soma-se a isso, o desconhecimento por grande parte da população acerca de quais vacinas são necessárias, quando vacinar e quem pode vacinar, reduzindo na maioria das vezes os índices de cobertura vacinal e reforçando a necessidade da constante discussão e disseminação de informações acerca do papel do Médico Veterinário atuante no calendário vacinal dos pequenos animais.

Quanto à vermifugação, a maioria dos entrevistados relatou fazer uso da vermifugação quando o animal apresenta tristeza, perda de apetite e problemas intestinais. Os medicamentos utilizados são comprados em pet shops ou lojas agropecuárias no município de Ourém, sendo as indicações feitas geralmente por vendedores/balconistas e não por médicos veterinários. Uma vez que, ainda não existe clínica veterinária e nem consultório veterinário no município. Atividades como cuidar da saúde dos animais, diagnosticar doenças em animais, prescrever medicações de forma segura e consciente, são tarefas exclusivas do médico-veterinário, entre essas atividades as cirurgias e clínica médica de animais (Dos Anjos et al, 2021).

Além disso, para tratamento dos animais, os entrevistados disseram utilizar de fontes naturais como pílula do mato, andiroba, jucá e mastruz. As comunidades rurais estão intimamente ligadas aos usos de plantas medicinais, por estas serem, na maioria das vezes, o único recurso disponível para o tratamento de doenças na região (Roque et al. 2010).

As plantas medicinais são cultivadas e extraídas dos quintais das famílias (Figura 4) , são oferecidas na forma de óleo, chá, garrafada, ou como compressa sobre ferimentos na pele do animal. Essa prática foi adquirida dos avós, pais, que já faziam. Segundo os moradores que utilizam dessa prática, os animais recuperam das lesões de pele ou problemas intestinais. As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde (Amorozo e Gély,1988).

Figura 4: Plantas medicinais cultivadas nos quintais das casas pelos moradores. Arruda (*Ruta graveolens*) 4A, Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) 4B, Hortelâzinho (*Mentha spicata*) 4C, Babosa (*Aloe vera*) 4D; Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) 4E; Erva cidreira (*Lippia alba*) 4F



Fonte: autoria própria, 2024.

Para Pilla et al. (2006), à medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais sofre alterações, sendo necessário com urgência fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de segurança e aprendizado informal.

A falta de profissionais da saúde como médicos veterinários é notória, principalmente na zona rural. Segundo Silva (2022), “a escassez de médicos veterinários em áreas rurais compromete a assistência técnica e a sanidade animal, refletindo diretamente na produtividade e na segurança alimentar”. Com isso, muitos animais não conseguem o tratamento adequado, evoluindo a óbito. Vale salientar que a medicina veterinária surgiu inicialmente como uma área do conhecimento para a promoção da saúde dos animais, tentando reduzir os danos causados pelas enfermidades que os atingiam. No entanto, com o surgimento da medicina veterinária preventiva, aumentou-se a



luta do homem contra as enfermidades que colocam em risco tanto a saúde dos seus animais quanto a saúde humana, adquiridas pelo convívio entre eles (COSTA, 2011)

Os participantes deste estudo relataram também o registro de acidentes com animais peçonhentos em cães, e sempre fatais, devido a gravidade da situação e inviabilidade de buscar tratamento em cidades vizinhas que possuem melhor suporte por ter clínicas veterinárias como Capitão Poço e Capanema. Além de cães e gatos, outros animais convivem com as famílias do Rio Vermelho, sendo estes papagaios *Amazona aestiva* (L.) (Figura 5) e aves de canto como curiós. Essa interação é comum em comunidades rurais, principalmente pela localização, com matas em torno e pelo hábito que se perpassa dos seus antepassados, uma vez que além de companhia, estas melhoram o ambiente, como é relatado pelos moradores.

Figura 5: Papagaio *Amazona aestiva* (L.) criado como animal de companhia em uma residência na comunidade Rio vermelho



Fonte: autoria própria, 2024.

Os quintais são constituídos por uma vasta diversidade de plantas e árvores frutíferas. Sendo açai, ingá, murici, caju, goiaba, mamão, graviola, jambo, acerola, graviola, limão, abacate, entre outras. A presença das frutas, atrai principalmente pássaros que vêm se alimentar, além disso, também funcionam como polinizadores e dispersores de sementes. Além de pássaros, macacos também se alimentam das frutas, principalmente ingá (Figura 6).

Figura 6: Exemplos de macacos mico de cheiro (*Saimiri sciureus* sp) adentrando ao quintal de uma residência na comunidade Rio vermelho.



Fonte: autoria própria, 2024.

Essa interação, se torna extremamente positiva, uma vez que garante a perpetuação de espécies, tanto animais quanto vegetais e desperta educação ambiental aos moradores, pois todos os entrevistados relataram a preocupação com o futuro dos animais e das matas. Essa preocupação deve-se principalmente pelo fato de que em torno da comunidade, já foram devastadas grandes áreas para a instalação de seixeiros, refletindo diretamente na biodiversidade natural que ali existira, tanto terrestre, quanto aquática, pois os igarapés também perpassam por assoreamentos contínuos.

Antes era possível tomar banho em pé nos igarapés, pois a profundidade era maior, agora estão em sua maioria assoreados. O assoreamento se deve principalmente ao desmatamento de matas ciliares, que com suas raízes, fixam o solo impedindo o desgaste. Sem estas vegetações, durante as chuvas, a água lava o solo e carrega materiais e partículas para dentro dos igarapés, reduzindo sua vazão. A degradação ambiental e a intrusão de novos elementos culturais acompanhados pela desagregação dos sistemas de vida tradicionais ameaçam, além de um acervo de conhecimentos empíricos, um patrimônio genético de valor inestimável para as futuras gerações (Amorozo & Gely 1988).

Ainda como fonte de subsistência, as famílias criam galinhas e porcos (Figura 7). Das aves aproveitam-se a carne e os ovos. Já dos porcos, os que não se consomem são destinados à venda na própria comunidade, também utilizando desta como fonte de renda. Os entrevistados relataram que os animais para a criação são geralmente comprados de vizinhos, sem auxílio governamental ou de programas sociais, assim como não receberam até então cursos sobre manejo produtivo e reprodutivo

destes. Resultados parecidos com os deste estudo foram também observados na pesquisa de Maia et al. (2022).

Figura 7: aves (7A) e suínos (7B), criados na comunidade Rio Vermelho.



Fonte: autoria própria, 2024.

Ainda em seus quintais, cultivam verduras como chicória, cheiro verde e couve. Denominadas por eles de canteiro, são os locais criados pelos moradores, sendo de madeira, suspensos, para o cultivo destes vegetais (Figura 8). A terra para a plantação é proveniente do próprio quintal, misturada a excretas das aves criadas, sendo adubo natural e rico em matéria orgânica, essencial para o crescimento desses vegetais. Tanto conhecimento que também foi adquirido pelos antigos e perdura até hoje. Fazendo parte de itens de sua subsistência e que compõem a mesa diária das refeições da comunidade. A sustentabilidade é assegurada nesses espaços, uma vez que interagem positivamente com o ambiente natural.



Figura 8: Canteiro suspenso para cultivo de verduras para subsistência



Fonte: autoria própria, 2024.

Percebe-se que a comunidade produz boa parte do alimento que necessita, vendendo o excedente e comprando assim aquilo que não pode produzir.

#### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa foi de grande importância por envolver em sua temática assuntos necessários para a ampliação e visibilidade da comunidade investigada, uma vez que ainda não há registros de estudos anteriores nesta comunidade. Conhecer tais espaços possibilita além de dados científicos, a ampliação da visão do território rural nas discussões ambientais, bem como na conservação de saberes, cultura e importância econômica regional.

A territorialidade, o pertencimento e os saberes locais são fundamentais para a manutenção da identidade cultural e social de um povo ou comunidade, promovendo um forte sentimento de ligação com suas raízes históricas e o espaço que habitam.

Como cidadão nascido em Ourém, e futuro médico veterinário, acredito ser fundamental conhecer a comunidade Rio Vermelho, a fim de poder em um futuro próximo contribuir com a saúde, sanidade animal e o meio ambiente neste território.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Lânia Isis Ferreira; DA SILVA, Monica Maria Pereira; VASCONCELOS, Kelton Jean C. Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente à extinção da biodiversidade da caatinga. *Revista Caatinga*, v. 22, n. 1, p. 180-186, 2009.
- Amorozo, M.C.M. & Gély, A.L. 1988. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Botânica*, 4(1): 47131.
- Amorozo, M.C.M. 2002. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 16(2): 189-203.
- Bortoluzzi, M., da Silva, F., Garcia, B. M., & Neto, J. F. D. R. (2022). Serviços ecossistêmicos fornecidos pela biodiversidade brasileira. *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 6(1).
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: Lembrança de velhos*. 20ª. ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2023.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Diretrizes para integração do conhecimento tradicional na conservação da biodiversidade*. Brasília: MMA, 2022. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em 02 de jul de 2025.
- Bulhões, C. C. C., Vasconcelos, M. A. M., Soares, R. S., Lopes, S. C., de Souza, A. P. V., dos Santos, A. V. F., ... & da Silva Junior, O. G. (2025). Progresso e tradição: implicação e resistência geoespacial para a preservação da cultura e biodiversidade em comunidades na Amazônia Metropolitana. *Journal of Media Critiques*, 11(27), e178-e178.
- Case, L.; Daristotle, L., Hayek, M. G. & Raasch, M. F. (2011). *Canine and Feline Nutrition: a resource for companion animals professionals*. 3. ed. Maryland Heights: Elsevier
- COMUNIDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO. *Um pouco da história de nossa comunidade*. Rio Vermelho, 2018.
- CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>. Acesso em: 09 de setembro 2024.
- COSTA, H. X. A importância do médico veterinário no contexto de saúde pública. 2011. 31f. Seminário disciplinar -Disciplina Seminários Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011
- da Silva, J. S., da Silva Andrade, L., de Souza, A. M., & Halmenschlager b, F. (2021). Práticas produtivas da farinha de mandioca na comunidade quilombola Mocambo–Ourém–PA. *Nova revista amazônica*, 9(3), 129-146.
- DAY, Mc Horzinek, RD Schultz, RA Squires. Diretrizes para a vacinação de cães e gatos. *Journal of Small Animal Practice*, v. 57, p. 699-706, 2016.

DIEGUES, A.C. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A.C. (Ed.) Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. p.1-46.

DOS ANJOS, A. R. S., Alves, C. T. O., de Souza Neto, V. A., dos Santos, W. R. A., Santos, D. M., & de Holanda Leite, M. J. (2021). A importância do médico veterinário na saúde pública. Research, Society and Development, 10(8), e18210817254-e18210817254.

DOS SANTOS, A. N. S. et al. Saberes que curam – a farmácia quilombola e o uso de plantas medicinais no cuidado infantil. ARACÊ, [S.l.], v. 7, n. 4, p. 10432–10460, 2025. DOI: 10.56238/arev7n4-199

FILHO, F. A. V.; CARVALHO, L. G. Isso tudo é encantado. Santarém: UFOPA, 2013.

GOMES, Laiza Bonela. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. Sinapse Múltipla, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 70–75, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/15426>. Acesso em: 19 set. 2025.

HAESBAERT, Rogério. Território. GEOgraphia, Niterói: Universidade Federal Fluminense, v. 25, n. 55, 2023.

Krolow, M. T., de Lima, C. M., Rondelli, M. C. H., & de Oliveira Nobre, M. (2021). A importância do planejamento nutricional na alimentação de cães e gatos domésticos ao longo de seu ciclo biológico: Uma revisão. Research, Society and Development, 10(9), e58010918341-e58010918341.

LOBO, I. D.; DOS SANTOS JÚNIOR, C. F.; NUNES, A. Importância socioeconômica da mandioca (*Manihot esculenta* crantz) para a comunidade de Jaçapetuba, município de Cametá/PA. Multitemas, v. 23, n. 55, p. 195-211, 2018.

MAIA, P.R.; FAGUNDES, G.T.;NUNES, E.S.C.L.; RODRIGUES, P.G.; PINHEIRO, N.L.; SILVA,S.F.; CAVALCANTE, D.A. Animais de companhia, de caça e de produção: a percepção da comunidade quilombola Conceição do Mirindeua-Pará. Ebook: A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 3, Ponta Grossa Atena editora, p. 26-36, 2022

Ogoshi, R. C. S., Reis, J. S., Zangeronimo, M. G. & Saad, F. M. O. B. (2015). Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. Ciência Animal, 25 (1), 64-75.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

Santos, R. P., Silva, A. N. da, & Pinto, E. V. (2024). ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA VACINAÇÃO DE CÃES E GATOS NO BRASIL . Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(5), 1332–1348. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13927>

SILVA, Bruce Daniel de Amarante da. A IMPORTÂNCIA DO DIREITO MÉDICO NA MEDICINA VETERINÁRIA. Revista Agroveterinária do Sul de Minas - ISSN: 2674-9661, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 104–109, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/agrovetsulminas/article/view/737>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SUHETT, W. G.; MENDES, F. A.; GUEBARMAN, C.U. Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo—Brasil. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science* 50: 26-32, 2013.

World Health Organization. (2020, 29 de julho). Zoonoses [Fact sheet]. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>.

WSAVA. JSAP –journal of small animal practice. Disponível em: <  
<https://www.wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Vaccination-Guidelines-2015-Portuguese.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2025.